

Batata Show

EXPEDIENTE

Presidente

Emilio Kenji Okamura

Diretor Administrativo e Financeiro

Francisco Schebeski

Diretor Batata Consumo e Indústria

João Emilio Rocheto

Diretor Batata Semente

Edson M. Asano

Diretor de Marketing e Pesquisa

Carlos Hamhiga

Gerente Geral

Natalino Shimoyama

Coordenadora de Marketing e Eventos

Tathiane Fonseca Bicudo

Jornalista Responsável

Sthefany Lara

Mtb 81112/SP

Diagramação / Capa

Geraldo José de F. Toledo

**Batata Show é uma revista da
ABBA - Associação Brasileira da Batata**

Rua Euclides de Moraes Rosa, 45
Itapetininga/ SP - Brasil - CEP. 18201-760
Fone/Fax: 55 (15) 3272-4988

batata.show@uol.com.br
www.abbabatatabrasileira.com.br



**RBS 47
Ano 17 / 2017**

Capa:
Nova fábrica 100% nacional
para o Bem do Brasil.

04 – Editorial
- Nova Fábrica – Bem Brasil Alimentos

08 – Diretoria

- Diretoria ABBA - 2017 a 2019

10 – Indústria

- Batata 100% Verde-Amarela

14 – Fitopatologia

- Registro de Dickeya solani associada à Batata no Brasil

- Uma nova ameaça no Brasil: Bemisia tabaci espécie

Mediterranean (Biotipo Q)

22 – Preços

- Batata - Gangorra dos Preços

24 – ENB

- XV Encontro Nacional da Batata - VI ABBA Batata Show

26 – Fertilização

- Produção de Batatas com Fertilizantes Organominerais

28 – Melhoramento

- Rendimento de Tubérculos de Clones de Batata

- Multiplicação Rápida em Batata

32 – Controle Biológico

- A busca pelo produto Sustentável: Controle Biológico no

Manejo Integrado de Pragas

37 – Irrigação

- Compactação do Solo: um prejuízo pouco percebido

40 – Batata Orgânica

- Cultivo de Batata em Sistema Orgânico de Produção

42 – Colaborador

- Eng. Agrônomo Nilceu Ricetti Xavier de Nazareno

44 – Empresas Parceiras

- Satis - Produtividade e Qualidade de Tubérculos de Batata,

cultivar Agata, em função do uso dos produtos Fulland e

Stayflex

- Castanhal - Castanhal conquista Selo "Fair Trade"

- Futuragro - Futu Tec

54 – Seção Fotos

58 – Curtas

- Yacon e Batata

- Dumping

62 – Opinião

- Agro: Retrospectiva 2016 e Perspectivas 2017

64 – Consumidor

- Vera Lucia Pires Benaglia

66 – Receita

- Batatas Poleka

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não representam a opinião total dessa revista. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias, desde que citada a fonte. Por falta de espaço, não publicamos as referências bibliográficas citadas pelos autores dos artigos que integram esta edição. Os interessados podem solicitá-las à ABBA pelo e-mail: batata.show@uol.com.br ou aos autores dos artigos.

Rendimento de Tubérculos de Clones de Batata

Giovani Olegário da Silva: giovani.olegario@embrapa.br

Arione da Silva Pereira: arione.pereira@embrapa.br

Agnaldo Donizete Ferreira de Carvalho: agnaldo.carvalho@embrapa.br

Rubens Sérgio Ponijaleki: rubens.ponijaleki@embrapa.br

Antonio César Bortoletto: antonio.bortoletto@embrapa.br

A obtenção de cultivares nacionais adaptadas às condições de cultivo das regiões brasileiras e resistentes às principais doenças que incidem sobre a batateira é a alternativa mais viável para aumentar a produtividade da cultura e a rentabilidade para o produtor (Gadum *et al.*, 2003). Portanto, estudos que permitam o melhor conhecimento da potencialidade de clones para se tornarem cultivares, são importantes.

O objetivo do presente trabalho foi verificar o desempenho de sete clones elite de batata quanto a caracteres relacionados ao rendimento de tubérculos, em comparação com cultivares utilizadas em grande escala no País.

O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Produtos e Mercado, Canoinhas-SC, na primavera de 2012. Foram avaliados sete clones elite pertencentes ao programa de melhoramento genético da Embrapa (C2519-12-06, F74-08-09, F22-08-01, F17-08-01, F82-08-10, F37-08-01, F50-08-01), em comparação com as cultivares testemunhas Ágata e Asterix.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, sendo cada parcela composta de uma linha de quatro metros com 10 plantas. Foram utilizados tubérculos-semente do tipo II com quatro meses de armazenamento em câmara fria, que foram plantados espaçados em 0,75 m entre linhas e 0,40 m dentro da linha, no dia 17 de agosto de 2012. Como fertilizante foi utilizado a fórmula comercial 5-30-10 de N-P-K, respectivamente, na dosagem de 2 t/ha. Aos 110 dias após o plantio foi realizada a colheita.

Foram avaliados os seguintes caracteres: massa de tubérculos comerciais (tubérculos com mais de 45 mm de diâmetro), em t/ha; massa total de tubérculos, em t/ha; percenta-

gem de tubérculos comerciais, obtida pela divisão do número de tubérculos comerciais e o número total de tubérculos, multiplicado por 100; e, massa média de tubérculos em g/tubérculo, obtida pela divisão da massa total e o número total de tubérculos.

Em relação à massa total de tubérculos, houve a formação de dois grupos, sendo que os genótipos com maior produção foram F74-08-09, F17-08-01, F50-08-01 e a testemunha 'Asterix' (Tabela 1).

Em relação ao caráter massa de tubérculos comerciais, o clone F74-08-09 destacou-se, formando isoladamente o grupo superior, seguido pelo grupo do clone F17-08-01, grupo dos clones F50-08-01, C2519-12-06, F82-08-10, F37-08-01, F50-08-01 e a cultivar Asterix. O clone F22-08-01 e a cultivar Ágata formaram o grupo de mais baixo rendimento comercial.

Quanto ao caráter porcentagem de tubérculos comerciais, os clones F74-08-09 e F17-08-01 compuseram o grupo superior, enquanto o clone F22-08-01 e as cultivares testemunhas formaram o grupo inferior. Os demais clones constituíram o grupo intermediário. A porcentagem média de tubérculos comerciais para os genótipos deste estudo foi de 30,29%, Teixeira *et al.* (2010) obtiveram valor de 24,77% com o mesmo critério, tubérculos acima de 45 mm de diâmetro. Feltran & Lemos (2005) obtiveram porcentagem média de tubérculos comerciais de 69,28%, porém os autores consideraram como comerciais os tubérculos com diâmetro acima de 23 mm.

No que se refere à massa média de tubérculos, os genótipos foram agrupados de forma semelhante ao caráter massa de tubérculos comerciais, exceto a cultivar Asterix que passou para o grupo inferior formado pelo clone F22-08-01 e a cultivar Ágata.

Arizona



Agata



Markies



Manitou



Batata-semente | Excelência em qualidade



Atuante no mercado desde 1970, a Margossian Sementes, conhecida pela excelência no atendimento e prestação de serviços, dedica-se à importação de batatas-sementes para atender às demandas dos produtores rurais. A empresa leva o sobrenome de seu fundador, Abraham Margossian, personagem extremamente conhecido no ramo e, de modo especial, pelos produtores de batata.

¹Médias seguidas pela mesma letra, em cada coluna, pertencem ao mesmo grupo pelo teste de Scott-Knott em nível de 5% de probabilidade.

Clone	Massa total de tubérculos t/ha	Massa de tubérculos comerciais t/ha	Porcentagem de tubérculos comerciais %	Massa média de tubérculos g
Asterix	45,83 a	17,50 c	13,45 c	73,33 d
F22-08-01	29,56 b	13,33 d	21,86 c	66,93 d
F82-08-10	37,50 b	20,00 c	30,44 b	90,30 c
Agata	29,40 b	9,83 d	18,44 c	71,59 d
F50-08-01	39,16 a	23,33 c	31,95 b	97,82 c
C2519-12-06	35,83 b	20,83 c	30,05 b	92,97 c
F17-08-01	40,83 a	28,33 b	41,82 a	122,77 b
F37-08-01	32,50 b	19,56 c	36,01 b	98,67 c
F74-08-09	47,06 a	36,23 a	48,63 a	155,56 a
Média	37,52	21,00	30,29	96,66

Tabela 1. Agrupamento de médias para caracteres componentes de rendimento de sete clones e duas cultivares de batata.

Desta forma, pode-se verificar que, os clones F74-08-09 e F17-08-01 superaram as testemunhas quanto a caracteres de rendimento, e apresentam maior potencial para serem promovidos a novas cultivares após a realização de avaliações adicionais.

Referências bibliográficas e o artigo na integra podem ser acessados na Revista Horticul-tura Brasileira, volume 32, número 02, páginas 230 a 233, ano 2014.

MELHORAMENTO